

José Jorge Teixeira eleito o melhor professor do país

“Não vejo o mundo das tecnologias como concorrência, mas como aliado”



Foi eleito o melhor professor do país, vencendo o Global Teacher Prize Portugal. O prémio de 30 mil euros foi entregue em maio do ano passado a este professor de Físico-Química da Escola Secundária Júlio Martins, de Chaves. O docente, que representou Portugal no recente concurso internacional do Global Teacher Prize, aposta em aproximar a ciência dos alunos. Em entrevista, fala-nos nos desafios da educação nos tempos modernos. E, claro, responde à pergunta clássica: será que há um ingrediente secreto na arte de ensinar?

Quanto recebeu o prémio do Global Teacher Prize Portugal, adiantou que as suas aulas começam sempre com bom humor. O que tem o humor a oferecer à atividade docente?

Os alunos passam muito tempo na escola e o humor ajuda a reduzir a tensão na sala de aula e a estabelecer uma relação pedagógica mais forte com os alunos. A utilização do humor ajuda à memorização dos conteúdos, à retenção de informação durante mais tempo e a

estabelecer relações entre grandezas físicas. Também é uma forma de desviar o foco dos alunos das emoções negativas e da pressão dos resultados a que estão sujeitos.

Acha que os professores ainda têm razões para sorrir, atendendo aos desafios que a profissão enfrenta?

O papel dos professores está a mudar. Atualmente, são desafiados a deixarem de ser meros transmissores de conhecimentos, de matérias curriculares específicas, para serem também educadores multidimensionais em áreas transversais à sociedade (saúde, ambiente, empreendedorismo, inclusão, voluntariado, novas tecnologias, etc.). Isto torna o trabalho do professor mais complexo e exigente. Contudo, estas mudanças permitem aos alunos descobrirem a sua melhor interpretação e aos professores influenciarem mais positivamente a vida dos alunos. Estas são boas razões para sorrir!

Como se pode conquistar a atenção de um jovem aluno quando se tem o mundo das tecnologias e dos ecrãs como concorrência?

Não vejo o mundo das tecnologias como concorrência, mas como aliado. A atenção dos jovens é facilmente conquistada quando são desafiados a

desenvolverem projetos onde criam algo útil para eles e para a comunidade, a partir dos seus conhecimentos e dos conteúdos dos programas. Em alguns projetos é fundamental a utilização da tecnologia e noutras não é preciso nenhuma. Nesse conjunto de projetos é importante que haja um equilíbrio entre o desenvolvimento de competências digitais e não digitais.

A escola do presente serve como escola do futuro? O que é que a escola precisa de aprender para se reinventar?

Servirá se o foco da escola atual incidir sobre a criatividade, o "porquê das coisas" e o "para quê" do esforço em aprender. Ou seja, uma escola que estimule os alunos a pensar, a refletir e a trabalhar o conhecimento e as competências. Sem desenvolver competências os alunos não conseguem aplicar o conhecimento e sem o conhecimento as competências de pouco servem. A escola precisa de refletir sobre as razões que levam os alunos a deixar

“Ensinar é uma tarefa complexa e não existem fatores rígidos que levem ao sucesso. Os fatores variam de acordo com a local e a cultura de cada contexto, mas há domínios comuns”

de perguntar “porquê” ao fim de alguns meses de a frequentarem. Precisa de testar novos modelos, alinhados com a realidade onde as escolas se inserem e com a forma de pensar e de agir dos alunos atuais.

Que conselhos deixa a professores e a alunos para que o processo educativo mobilize o melhor das artes de ensinar e de aprender?

Os professores têm que adaptar, transformar e até reinventar parte do currí-

culo para desenvolverem projetos do interesse dos alunos, integrar as novas tecnologias e aproveitar os conhecimentos que os alunos trazem de múltiplos espaços de aprendizagem. Os professores têm de perceber que já não detêm o monopólio do conhecimento e que os alunos de hoje são muito diferentes. Os alunos devem incentivar os professores a utilizarem metodologias mais ativas que permitam desenvolver ao máximo as suas capacidades de forma a participarem ativamente na vida pública (científica, política, económica, social e cultural).

O docente José Jorge Teixeira é o professor que o aluno José Teixeira gostaria de ter tido?

O professor Jorge Teixeira vive uma realidade muito diferente da realidade do aluno Jorge Teixeira. Na década de 80 as escolas tinham outros problemas. Havia poucos professores com formação específica e as turmas eram enormes. Contudo, lembro-me de entrar no laboratório de Física e de sentir curio-

sidade sobre o funcionamento e utilidade dos instrumentos expostos, mas que não eram usados. Mais tarde, fui professor nessa mesma escola e apercebi-me que os alunos tinham a mesma curiosidade, pelo que desenvolvi o projeto “Aprender e Ensinar Física com Instrumentos Antigos”.

Qual é, afinal, o segredo do sucesso na tarefa de ensinar?

Ensinar é uma tarefa complexa e não existem fatores rígidos que levem ao sucesso. Os fatores variam de acordo com a local e a cultura de cada contexto, mas há domínios comuns. Em primeiro lugar devemos refletir sobre a decisão de seguir uma carreira no ensino. A partir daí existem vários fatores importantes, tais como: a competência científica e didática, a capacidade de comunicar, o sentido de justiça, a boa disposição, a colocação dos alunos no centro do processo de ensino-aprendizagem, a utilização eficaz das novas tecnologias, etc. ●

